

ecen Brasil

"Redução no superávit para baratear custo do investimento interno"

20 SET 1988

por Isabel Nogueira Batista
de São Paulo

Um superávit comercial anual da ordem de US\$ 17 bilhões, desempenho previsto para o comércio exterior brasileiro neste ano, é excessivo a longo prazo. Na opinião do economista Affonso Celso Pastore, ex-presidente do Banco Central (BC), o Brasil deveria procurar reduzir esse superávit comercial para a faixa dos US\$ 10 bilhões, em 1989, através de uma ampliação de suas importações, sobretudo de bens de capital e matérias-primas, o que baratearia o custo do investimento doméstico.

"Com o nível de nossas reservas internacionais líquidas recomposto para algo em torno de US\$ 6 bilhões, até o fim do ano, não precisamos manter superávits comerciais da magnitude do que será registrado em 1988", argumentou Pastore, ontem, em palestra proferida na Federação do Comércio do Estado de São Paulo, sobre "Perspectivas da Economia Brasileira".

Pastore fez um paralelo entre o período recessivo brasileiro 1981/83 com o período recente 1987/88, ressaltando que a recessão de hoje é muito mais branda que a do início dos anos 80, graças à recuperação dos superávits comerciais. Enquanto no período 1981/83, as vendas reais do comércio ao consumidor final, indicador do nível da demanda da economia, o produto e o emprego industrial apresentaram uma queda rápida e abrupta, no último ano e meio a amplitude da queda do produto e emprego industrial foi significativamente menor.

Isso só foi possível, segundo Pastore, dada à conjuntura econômica mundial favorável. "Compensamos a redução da demanda interna com uma demanda internacional aquecida", disse Pastore. As exportações brasileiras beneficiam-se, hoje, de um crescimento das economias industrializadas, de um crescimento dos preços das commodities (produtos



Affonso Celso Pastore

primários) e da desvalorização do dólar em relação às moedas européias e japonesa, dado que o cruzado é atrelado à moeda americana. Com essa desvalorização "por tabela" da moeda brasileira, nossas exportações ficam mais competitivas, por exemplo, no mercado europeu.

Considerando-se o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, hoje, na faixa dos US\$ 360 bilhões, dos quais 30%, ou seja, cerca de US\$ 100 bilhões, correspondem ao produto industrial, ao exportar neste ano algo em torno de US\$ 20 bilhões de manufaturados, o Brasil terá vendido no exterior 20% do seu produto industrial.

Para combater adequadamente um processo inflacionário em alta, cuja taxa média do terceiro trimestre deste ano anualizada já aponta para uma inflação de 1.000% para 1988, o governo precisa, segundo Pastore, combinar um corte significativo de gastos, para segurar o déficit público, e de preferência reduzi-lo, com a adoção de políticas fiscal e monetária austeras e de uma nova política de rendas. "É preciso fixar um pacto em nível político, com uma proposta do Executivo para o Legislativo, de forma a transformar uma nova fórmula de reajuste de preços e salários, a taxas cadentes, em regras legais, obviamente aceitas pela sociedade", sugeriu Pastore.